

Mais uma faculdade pública

Joana Wightman

Nos próximos anos, o Distrito Federal poderá contar com mais uma instituição de ensino superior gratuita: a Faculdade Pública do DF. A proposta do governo está em fase de elaboração pela Companhia de Planejamento do DF (Codeplan). Na próxima semana, representantes do órgão se reúnem com a Secretaria de Educação para discutir o projeto. Atualmente, existem apenas duas instituições públicas de ensino superior no DF: a Universidade de Brasília (UnB) e a Faculdade de Medicina do DF.

O projeto será resultado da Parceria Público-Privada (PPP), ou seja, entre o governo e as empresas. Educação e meio ambiente estão entre as áreas que ganharão novos projetos, por meio desta parceria. Outra proposta que está sendo analisada pelo governo é a criação de um programa de tratamento de resíduos sólidos para substituir os lixões e aterros sanitários.

"É inadmissível que a capital com a maior qualidade de vida do País abrigue um lixão como o da Estrutural", observou o presidente da Codeplan, Rogério Rosso. Para garantir que as propostas saiam do papel com mais rapidez, a Codeplan firmou um convênio com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), na quinta-feira última.

A parceria prevê cooperação técnica na análise de estudos, projetos, obras e serviços prestados à população do DF. "É uma parceria histórica. O BNDES atuará como consultor pa-

ra investimentos do governo", ressaltou Rosso.

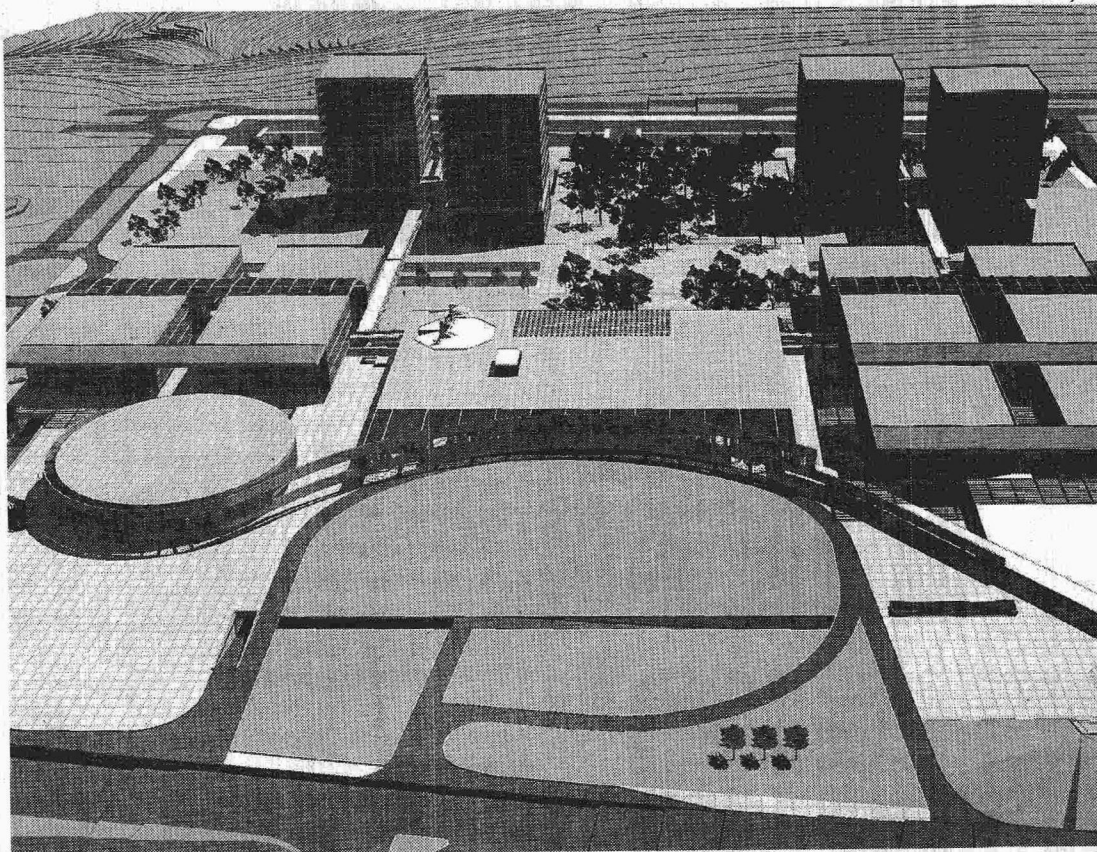
Segundo ele, o convênio dará mais agilidade e eficiência às ações que serão viabilizadas por meio de PPPs. Atualmente, sete projetos do GDF foram traçados para serem executados em parceria com a iniciativa privada. Entre eles a construção do Centro Administrativo do GDF, entre Taguatinga e Ceilândia, que terá sua primeira fase concluída no final do próximo ano.

■ Licitação

A expectativa da Codeplan é realizar a licitação em 15 dias e definir o consórcio que deverá começar as obras ainda este ano. O novo centro administrativo, com custo estimado em R\$ 438 milhões, terá 14 edifícios e abrigará 15 mil servidores. A segunda etapa da obra – com mais 10 prédios – será finalizada até dezembro de 2010.

A empresa responsável pela construção fará a operação de serviços como manutenção, limpeza e vigilância do centro administrativo. Por meio da PPP, o GDF prevê uma contenção de gastos na ordem de R\$ 108 milhões por ano com as despesas para funcionamento da nova sede do governo. "A Codeplan procura oferecer soluções e projetos ao GDF e as PPPs são uma forma de reduzir os custos com a ampliação dos serviços públicos", avaliou Rosso.

Para ele, as duas únicas instituições de ensino superior gratuitas não são suficientes para atender à demanda do DF. "O número de vagas nas faculdades públicas é muito restrito e nas particulares existe a dificuldade



■ MAQUETE DO NOVO CENTRO ADMINISTRATIVO ESTÁ PRONTA: IDÉIA É ECONOMIZAR COM A NOVA OBRA

de pagar as altas mensalidades", constatou.

De acordo com o presidente da Codeplan, a proposta para a nova faculdade é que ela seja construída em uma das grandes cidades do DF com maior carência em serviços de educação. Ele informou, ainda, que os estudos vão analisar informações como a falta de oportunidades e a demanda por ensino superior das regiões. "A faculdade pública é um dos belos desafios que começa a andar", revelou.

Transporte, habitação e saúde também estão entre os setores que receberão aporte de inves-

timentos privados. As PPPs serão responsáveis pela ampliação do Metrô, a construção de garagens subterrâneas nas áreas centrais da capital e a urbanização do Setor Manguelir, novo bairro em São Sebastião que abrigará 30 mil moradores.

Já estão em andamento os estudos para a construção de dois hospitais no Recanto das Emas, com 280 leitos, e em São Sebastião, com 250. "Buscamos também o apoio do Banco Mundial, que possui uma área de projetos com *expertise* internacional em operação de hospitais públicos pela iniciativa privada",

comentou Rosso.

Segundo ele, o objetivo é aumentar a oferta de serviços de qualidade para a população do DF. "Estamos trabalhando com projetos inovadores que vão quebrar paradigmas. Nossa idéia é transformar o DF em um centro de referência na prestação de serviços públicos, ampliando a oferta e melhorando a qualidade com o menor custo possível para os cofres públicos", disse o presidente da Codeplan. Nas PPPs, o parceiro privado é autorizado a operar o serviço ou realizar o empreendimento por meio de uma concessão.

REPRODUÇÃO

Os projetos

■ Centro Administrativo do GDF – As obras do complexo terão início até dezembro e serão entregues em duas etapas: final de 2009 e final de 2010. A estrutura, projetada para 15 mil servidores, terá 14 prédios e 180 mil metros quadrados de área construída

■ Garagens subterrâneas – Para diminuir o déficit diário de 30 mil vagas nas áreas centrais da capital, será disponibilizada uma maior oferta de estacionamentos. Ainda não há previsão de quanto o serviço custará para a população

■ Metrô – Ampliação de linhas e do número de estações

■ Setor Habitacional Manguelir – Oito mil imóveis para atender a cerca de 30 mil pessoas

■ Sistema penitenciário – Previsão de ampliar unidades e aumentar a oferta de serviços, entre eles saúde e educação

■ Hospitais – Unidades em São Sebastião e Recanto das Emas. Aproximadamente 300 mil moradores serão atendidos pelo serviço

■ Postos do Na Hora – Ampliação do serviço com a construção de mais 10 postos do serviço que emite documentos